



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

ALDINÉIA BEATRIZ DE OLIVEIRA NASCIMENTO

**ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA SOBRE ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA
CRIANÇAS COM DISLEXIA**

JOÃO PESSOA - PB

2024

ALDINÉIA BEATRIZ DE OLIVEIRA NASCIMENTO

**ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA SOBRE ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA
CRIANÇAS COM DISLEXIA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de graduação em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do título licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Lisiê Marlene da Silveira Melo Martins.

JOÃO PESSOA - PB
2024

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

N244a Nascimento, Aldinéia Beatriz de Oliveira.
Análise bibliográfica sobre estratégias pedagógicas
para crianças com dislexia / Aldinéia Beatriz de
Oliveira Nascimento. - João Pessoa, 2024.
33 f. : il.

Orientação: Lisiê Marlene da Silveira Melo Martins.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Dislexia. 2. Transtornos de aprendizagens. 3.
Estratégias pedagógicas. I. Martins, Lisiê Marlene da
Silveira Melo. II. Título.

UFPB/CE

CDU 37.015.3(043.2)


ALDINÉIA BEATRIZ DE OLIVEIRA NASCIMENTO

**ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA SOBRE ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS
PARACRIANÇAS COM DISLEXIA**

Relatório final, apresentado a Universidade Federal da Paraíba, como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

João Pessoa, 25 de outubro de 2024

Banca examinadora

Documento assinado digitalmente
 LISIE MARLENE DA SILVEIRA MELO MARTINS
Data: 11/11/2024 00:35:10-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dra. Lisiê Marlene da Silva Melo Martins

CE/DHP

Prof^a. Ma. Andreza Vidal Bezerra

Externa a instituição

Prof. Dr. Magno Alexon Bezerra Seabra

CE/DHP

*Dedico ao Verbo,
que antes de ser carne,
é a Palavra a me inspirar.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus pela força e sustendo durante toda a minha caminhada. Sua presença me guiou em todos os momentos de incerteza. A Ele, toda honra e toda Glória.

Agradeço também aos meus pais, pela dedicação e amor incondicional para comigo. Sem o apoio e paciência de vocês, eu não teria chegado aqui. Ao meu irmão, meu porto seguro, suporte e confidente.

Ao meu amado esposo, companheiro de todas as horas, que não permitiu que eu desistisse durante essa árdua jornada. Obrigada por seu cuidado, pelo seu apoio e seu incentivo.

A minha dupla da universidade, por compartilhar essa caminhada comigo. Pelos risos, choros, parceria e apoio mútuo em todos os momentos.

As minhas melhores amigas, pelos conselhos e amizade verdadeira durante essa trajetória, suas motivações foram fundamentais para que eu mantivesse o foco.

Aos professores do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba que me enriqueceram academicamente e pessoalmente. Em específico, a minha querida orientadora Professora Lisiê Marlene da Silveira Melo Martins, por todos os ensinamentos transmitidos ao longo desse processo. Sua orientação foi essencial para o desenvolvimento desse trabalho.

A todos vocês, minha eterna gratidão.

Aldinéia Beatriz de Oliveira Nascimento

NASCIMENTO, Aldinéia Beatriz de Oliveira. **Análise bibliográfica sobre estratégias pedagógicas para crianças com dislexia.** 1º ed. João pessoa, 2024.

RESUMO

O presente trabalho busca apresentar estratégias pedagógicas para trabalhar com crianças com dislexia no ensino fundamental, visto que na vida acadêmica e formações continuadas há lacunas na temática transtornos de aprendizagens, e com isso, são necessárias mais discussões sobre o tema. A dislexia não é uma doença, e sim, um transtorno de aprendizagem que afeta a leitura, escrita e soletração. As consequências de não obter um diagnóstico e a falta de preparação dos professores para lidar com alunos disléxicos são diversos, dentre elas: afeta o processo de aprendizagem, acarreta problemas de autoestima, dificuldade na organização e planejamento, problemas de coordenação motora fina, dificuldade com a linguagem oral, na compreensão de textos e até problemas sociais. Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica envolve a coleta de referenciais teóricos e estudos previamente publicados e relacionados ao tema em questão. Esse método possibilita a análise das contribuições já existentes sobre as estratégias pedagógicas voltadas para crianças com dislexia no ensino fundamental, sem a necessidade de realizar coleta de dados primários. As estratégias pedagógicas analisadas foram abordadas a partir de estudos brasileiros publicados em base de dados como Google Acadêmico, Scielo, CAPES periódicos, Revista Brasileira de Educação Especial e Banco de Teses e Dissertações, dando preferência a estudos publicados nos últimos 10 anos. O levantamento bibliográfico foi realizado entre os meses de maio e setembro deste ano. A base teórica foi desenvolvida por meio de estudos que abordam estratégias pedagógicas específicas e adequadas para o desenvolvimento de cada habilidade, visando promover um ambiente de aprendizagem inclusivo e eficaz, respeitando suas particularidades e potencializando seu desempenho acadêmico. Para tanto, aponta-se como aportes teóricos autores como Ohweiler (2016), Rodrigues e Ciasca (2016), Oliveira (2016), Cidrim e Madeiro (2017), Trindade (2023), Dantas (2021), Melo (2018), dentre outros. Ao final, apresenta-se um manual com estratégias pedagógicas que possa contribuir com os professores a sua aplicação na sala de aula com alunos com dislexia, para assim melhorar o desempenho e a qualidade de vida da criança disléxica.

Palavras-chave: dislexia; transtornos de aprendizagens; estratégias pedagógicas.

NASCIMENTO, Aldinéia Beatriz de Oliveira. **Bibliographic analysis on pedagogical strategies for children with dyslexia.** 1 set ed. João pessoa, 2024.

ABSTRACT

The present work seeks to present pedagogical strategies for to work with children with dyslexia in elementary school, since in academic life and continuing education there are gaps in the subject of learning disorders, and therefore, more discussions on the topic are necessary. Dyslexia is not a disease, but a learning disorder that affects reading, writing and spelling. The consequences of not obtaining a diagnosis and the lack of preparation of teachers to deal with dyslexic students are diverse, among them: it affects the learning process, causes self-esteem problems, difficulty in organizing and planning, problems with fine motor coordination, difficulty with oral language, in understanding texts and even social problems. According to Gil (2008), bibliographical research involves the collection of theoretical references and previously published studies related to the topic in question. This method makes it possible to analyze existing contributions on pedagogical strategies aimed at children with dyslexia in elementary school, without the need to collect primary data. The pedagogical strategies analyzed were approached based on Brazilian studies published in databases such as: Google Scholar, Scielo, CAPES journals, Revista Brasileira de Educação Especial and Banco de Teses e Dissertações, giving preference to studies published in the last 10 years. The bibliographic survey was carried out between May and September this year. The theoretical basis was developed through studies that address specific and appropriate pedagogical strategies for the development of each skill, aiming to promote an inclusive and effective learning environment, respecting their particularities and enhancing their academic performance. To this end, authors such as Ohweiler (2016), Rodrigues and Ciasca (2016), Oliveira (2016), Cidrim and Madeiro (2017), Trindade (2023), Dantas (2021), Melo (2018), among others. At the end, a manual is presented with pedagogical strategies that can help teachers apply them in the classroom with students with dyslexia, in order to improve the performance and quality of life of dyslexic children.

Keywords: dyslexia; learning disorders; pedagogical strategies.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. ASPECTOS TEÓRICOS SOBRE A DISLEXIA EM CRIANÇAS NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	13
2.1 COMPREENDENDO A DISLEXIA	13
2.2 DESAFIOS ENCONTRADAS EM UMA SALA DE AULA	17
3. METODOLOGIA	19
4. ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DISCUTIDAS NOS ESTUDOS	22
4.1 HABILIDADES E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS.....	31
APÊNDICE.....	33

1 INTRODUÇÃO

Ao se matricular em uma escola, espera-se que a criança aprenda a ler e escrever, quando não atingido o proposto para o desenvolvimento integral de uma criança, onde aos 6 e 7 anos estejam com o processo de alfabetização em construção e que consolidem ao final do segundo ciclo, é necessário que o professor desperte um interesse maior para os aspectos do desenvolvimento e focar nos aspectos da alfabetização, e assim começar a investigar o motivo disso estar acontecendo, visto que muitos fatores podem influenciar no processo de aprendizagem, como: as lacunas de aprendizagem, os fatores biológicos, crianças com déficits nutricionais, problema de audição não identificado, baixa visão, entre outros. São variadas as razões pelas quais as crianças podem ter dificuldades na leitura e escrita, e quando analisados detalhadamente, é possível identificar a presença de alguns transtornos de aprendizagens, sendo um deles, a dislexia.

A dislexia é um transtorno de aprendizagem de origem genético neurobiológico, e por não ser uma doença, não tem cura, mas é um aspecto do neurodesenvolvimento e da aprendizagem permanente, que pode causar alguns lapsos cerebrais, principalmente nas regiões responsáveis pela leitura, escrita e soletração. O quanto antes diagnosticados, receberão estratégias interventivas e específicas de acordo o seu transtorno, e com o tratamento adequado, levarão a vida mais leve e os estudos com menos dificuldades.

Diante desse cenário, é visto que além de afetar o processo de aprendizagem, ele também traz problemas de autoestima, dificuldades na memória de trabalho, na lateralidade e nas dimensões, desempenho escolar prejudicado, dificuldade na organização e planejamento, problemas de coordenação motora fina, dificuldade com a linguagem oral, desafios na compreensão de textos complexos e até problemas sociais, podendo levá-los a se acharem com menos inteligência que os outros, acarretando o seu afastamento dos colegas, começando a se excluírem ou a serem excluídos do meio social, e até sofrerem bullying daqueles que não entendem como esse tipo de transtorno pode afetar na pessoa. Tudo isso em um processo de descobrimento do seu corpo e de sua individualidade, onde eles estão começando a ser inseridos na sociedade como indivíduos, traz também o sofrimento interno, já que eles começam a sentir “diferentes” dos demais.

Com isso, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar as estratégias didático-pedagógicas para crianças com dislexia em ambiente escolar evidenciadas em estudos científicos. Os objetivos específicos são: identificar os estudos publicados em revistas, TCC's, monografias e artigos dos anos de 2014 a 2024, mapear as estratégias pedagógicas apontadas nos estudos e desenvolver um manual com orientações didáticas a professores para utilizarem as estratégias específicas junto a crianças com Dislexia, potencializando as suas habilidades e contribuindo de forma adequada no seu processo de ensino-aprendizagem.

Este trabalho será realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica de cunho descritivo exploratório, a partir de estudos brasileiros publicados em base de dados como CAPES, Scielo, Revista Brasileira de Educação Especial, Google Acadêmico e Banco de Teses e Dissertações, entre os anos de 2014 e 2024. Optou-se por utilizar artigos publicados nos últimos dez anos devido a limitação de estudos anteriores ao ano de 2014 sobre esse tema e para assim garantir consistência metodológica, visto que nesse período há pesquisas mais uniformes e atualizadas.

O tema escolhido é um assunto pouco abordado na sociedade, ainda que saibamos da existência da dislexia e dos direitos que ele assegura, a muito o que ser feito. Ao ter notas baixas em disciplinas de humanas onde era necessário interpretar as questões e ler vários textos, e tentar entender os assuntos ensinados onde eles não eram ensinados de formas sequenciais, não seguia a linha do tempo, isso mexia com a minha autoestima e algumas pessoas que percebiam essa dificuldade diziam para buscar ajuda. A investigação dessas dificuldades começou, mas não foi concluída, logo, a vida escolar e acadêmica continuou com essas dificuldades.

Ao entrar em um curso de graduação de licenciatura, foi observado poucos trabalhos e poucas discussões a esse respeito, ao ponto de um assunto de extrema importância ser abordado em apenas uma disciplina optativa. Assim, foi escolhido essa temática para poder desenvolver esse estudo com o intuito de contribuir na identificação da ausência dessa discussão, pois temos poucos debates nessa área, e poder responder a professores que estão preocupados com a chegada dessas crianças e na falta de identificação dos transtornos, já que estudos apontam cada vez mais a existência de laudos de crianças com dislexia e poucas orientações para os educadores.

Quanto a relevância social, faz parte do papel do professor e da equipe multidisciplinar que o acompanhará nessa trajetória, instigar e mostrar que eles também conseguem aprender, que o laudo da dislexia não impede eles de viverem em sociedade, e com acompanhamento e estratégias de ensino-aprendizagem especializadas e interventivas irão se desenvolver.

Por fim, o trabalho está organizado em capítulos sequenciais. Seguindo com o capítulo de o referencial teórico, onde estará dividido em dois pontos, o primeiro aborda sobre a compreensão da dislexia, o que é esse transtorno e que parte do cérebro ele afeta, e o segundo ponto, os dilemas encontrados na sala de aula. O terceiro capítulo abrange a metodologia utilizada para a realização deste estudo. O quarto capítulo procederá sobre a análise, atendendo os objetivos específicos e o quinto parágrafo um manual, onde apresentará as estratégias de ensino que podem ser usadas em uma sala de aula, com o intuito de ajudar o professor nesse processo de mediação.

2 ASPECTOS TEÓRICOS SOBRE A DISLEXIA EM CRIANÇAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

2.1 COMPREENDENDO A DISLEXIA

Antes de chegar ao diagnóstico de dislexia em uma criança, é preciso averiguar outros aspectos, para que não confundam o transtorno de aprendizagem com dificuldades de aprendizagens.

De acordo com Ohlweiler (2020, p. 107), para Adams:

[...] as dificuldades específicas para a aprendizagem se referem àquela situação que ocorre com crianças que não conseguem um grau de adiantamento escolar compatível com sua capacidade cognitiva e que não apresentam problemas auditivos, visuais, sensoriais ou psicológicos importantes que possam explicar tais dificuldades.

Ohlweiler (2020) segue conceituando que tais dificuldades de aprendizagem podem ser chamadas de percurso, pois podem ser causadas por problemas na escola e/ou na família, não ofertando melhores condições para o sucesso da criança, seja por condições financeiras, apoio na hora da realização das atividades, e até salas de aulas cheias onde o professor sozinho não consegue dar conta de analisar individualmente cada aluno ao ponto de identificar as suas dificuldades. Ainda podemos incluir as dificuldades em alguma fase escolar, em alguma disciplina específica, falta de motivação e baixa autoestima.

O transtorno de aprendizagem refere-se a uma inabilidade específica, seja ela na leitura, escrita, oralidade, compreensão ou matemática.

Ohlweiler (2020, p. 108) destaca que:

Nos transtornos da aprendizagem, os padrões normais de aquisição de habilidades estão perturbados desde os estágios iniciais do desenvolvimento, ou seja, não são adquiridos em decorrência de falta de estimulação adequada ou de qualquer forma de traumatismo ou doença cerebral. Também se faz necessário diferenciar os transtornos das variações normais nas realizações escolares.

Alguns campos dos transtornos em foco são: dislexia, discalculia e a disgrafia. Tendo como dislexia o foco deste trabalho, a dislexia é um transtorno específico da aprendizagem que afeta bastante indivíduos, mas nem sempre é identificado. Para Cidrim e Madeiro (2017, p.100):

[...] a dislexia é um distúrbio específico de aprendizagem, de origem neurológica, caracterizada por dificuldades com a fluência correta na leitura e na habilidade de decodificação e soletração, resultantes de um déficit no componente fonológico da linguagem.

Os disléxicos apresentam dificuldades, seja na leitura oral ou silenciosa, omitindo, substituindo ou trocando algumas letras das palavras, lentidão e da falta de compreensão do que se está lendo, e na escrita, não conseguindo relacionar as letras com os sons na formação das palavras, e essa dificuldade se dá em graus diferentes.

Além das regiões específicas que são afetadas em quem tem dislexia, pessoas com esse transtorno costumam ter uma conectividade diferente entre essas áreas cerebrais, o que prejudica a integração das informações necessárias para uma leitura fluente. Isso também está associado a uma menor predominância do hemisfério esquerdo, que normalmente é dominante no processamento da linguagem.

As regiões afetadas pela dislexia ocasionam diversos dilemas no processo da alfabetização das crianças e impactam tanto o desempenho acadêmico quanto o desenvolvimento psicológico e emocional. Essas limitações podem se manifestar já nos primeiros anos escolares, com desafios na consciência fonológica, reconhecimento de letras e fluência na leitura, porém, suas dificuldades podem ser confundidas com a falta de atenção ou motivação. Isso leva a um atraso no diagnóstico, agravando o problema e criando uma experiência escolar frustrante e desmotivadora. Além disso, as crianças disléxicas frequentemente sofrem com baixa autoestima, ansiedade e, em alguns casos, depressão, como resultado do fracasso acadêmico repetido e da comparação com seus colegas.

Além da identificação tardia, outros pontos que podemos destacar como dilemas no processo de alfabetização de crianças com dislexia no ensino fundamental são os métodos tradicionais de ensino ineficazes, já que a repetição não funciona muito bem com as crianças disléxicas, e sim abordagens que integrem o visual, auditivo e tátil.

Conforme Trindade (2023), a intervenção precoce e adequada é essencial para melhorar o desempenho acadêmico e minimizar os impactos emocionais. Estratégias pedagógicas diferenciadas e adaptadas às necessidades dessas crianças, como o uso de métodos multissensoriais e o apoio constante de professores bem capacitados, são fundamentais. Além disso, a participação ativa dos pais e uma avaliação adequada desde os primeiros sinais de dificuldades são

fatores que contribuem para o sucesso do processo educacional e social dessas crianças.

A falta de preparo de algumas escolas para lidar com a dislexia é outro dilema enfrentado. Muitas vezes, a escola não oferece as ferramentas adequadas e o apoio que precisam, como uma equipe multidisciplinar e formação continuada para os seus professores, para que assim eles consigam identificar e lidar melhor com a dislexia, o que acaba prejudicando a trajetória escolar dos alunos afetados.

Esses fatores evidenciam a importância de um ambiente escolar inclusivo e de políticas educacionais que promovam a capacitação dos profissionais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Dantas e Ricetti (2021) afirma que as pesquisas sobre a linguagem na identificação das relações entre as regiões cerebrais e como eles podem interferir nos variados comportamentos deu-se no século XIX. Questões como a pessoa podia ter dislexia, se algum acidente podia ocasionar tal transtorno, se tinha idade certa para descobrir dislexia foram sendo questionadas ao decorrer do tempo.

De acordo com o Instituto ABCD (2021), em outubro do ano 2008 a primeira versão do projeto de Lei (PLS 402/2008) é apresentada no Senado pelo então senador Gerson Camata (MDB/ES), em 2011 o projeto da entrada na Comissão de Educação (CE) da Câmara, em 2018 o projeto foi aprovado na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC) e em 30 de novembro de 2021 é sancionada a primeira lei federal que garante o direito de pessoas com dislexia à educação, a Lei nº 14.254/2021.

Dentre os projetos citados acima, houve também a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, estabelecida em 2008, com o objetivo de assegurar que todas as crianças, adolescentes e jovens, independentemente de suas necessidades específicas, tenham acesso a uma educação de qualidade no ensino regular e participação ativa e aprendizagem significativa. A política visa promover a inclusão desde a educação infantil até a educação superior, integrando o atendimento educacional especializado (AEE), que ocorre de forma complementar ou suplementar ao ensino comum. A PNEE (BRASIL, 2008, p. 14) orienta os sistemas de ensino a garantir o:

[...] acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino; transversalidade da modalidade de educação especial desde a educação infantil até a educação superior; oferta do atendimento educacional especializado; formação de

professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para a inclusão; participação da família e da comunidade; acessibilidade arquitetônica, nos transportes, nos mobiliários, nas comunicações e informação; e articulação intersetorial na implementação das políticas públicas.

Embora a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2008 e o Decreto nº 7.611 de 2011 fomenta, orienta e explicita a necessidade de uma educação inclusiva de estudantes com deficiências e transtornos, mas crianças com dislexia não são oficialmente reconhecidas como parte do público-alvo do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Isso significa que, apesar de serem mencionadas nas políticas de inclusão, não recebem o suporte específico oferecido a outros alunos com deficiências.

A irregularidade entre a legislação e a prática, provoca uma situação em que as crianças com dislexia têm acesso ao ensino regular, mas carecem de intervenções especializadas que poderiam ajudar no desenvolvimento de suas habilidades de leitura e escrita. Isso gera desigualdade no processo educacional, apesar de sua condição ser reconhecida como um transtorno de aprendizagem e ter seus direitos garantidos por Leis.

São anos de lutas para que os direitos assegurados por diversos projetos e políticas possam ser cumpridos, mas ainda, a educação especializada para crianças com dislexias não condiz com a realidade que vemos.

Parágrafo único do art. 1º da Lei 14.254, (BRASIL, 2021, p.5) dispõe mais uma vez sobre os direitos aos disléxico, certificando a “identificação precoce do transtorno, o encaminhamento do educando para diagnóstico, o apoio educacional na rede de ensino, bem como o apoio terapêutico especializado na rede de saúde”, o que foi mais um grande avanço para os estudantes com dislexia, corroborando a inclusão destes no ambiente escolar, mas que infelizmente, até o ano atual, a uma lacuna na implementação de seus direitos educacionais na prática.

Segundo uma pesquisa feita em 2021 pela organização sem fins lucrativos ABCD, 4% da população brasileira é afetado pela dislexia, cerca de aproximadamente 8 milhões de pessoas, e mesmo com os direitos garantidos em lei, há muito o que ser feito na prática ainda.

Nem todo mau leitor é disléxico, é necessária uma investigação já que uma deficiência auditiva, dificuldades na visão ainda não descoberta, más condições de educação ou outros fatores podem interferir na leitura e escrita também.

Com a luta pelo reconhecimento dos direitos dos estudantes com dislexia, em julho de 2015 o Congresso Nacional decretou e sancionou a lei 13.085 que determinou que o dia 16 de novembro de cada ano seria o dia de atenção a pessoa com dislexia, buscando conscientizar a sociedade sobre este transtorno tão presente.

A lei 13.085 (BRASIL, 2015) diz, em seu artigo 1º, parágrafo único, como deve ser celebrado esse dia muito importante para os disléxicos e sua família, visto que, foram anos de luta e de busca para assegurar benefícios para estes, afirmando que o Dia Nacional de Atenção à Dislexia “será comemorado com eventos sociais, culturais e educativos destinados a difundir informações sobre a doença, conscientizar a sociedade e mostrar a importância do diagnóstico”.

Essas atividades favorecem a compreensão da dislexia, incentivam a busca do seu diagnóstico e o apoio adequado, além de promover a inclusão de pessoas com dislexia nos diversos âmbitos da sociedade.

2.2 DESAFIOS ENCONTRADAS EM UMA SALA DE AULA

As pessoas com dislexia têm suas limitações na leitura, escrita e soletração, mas além disso, elas sofrem com as consequências de um ambiente e de metodologias de ensino que não atendem às especificidades das pessoas com esse transtorno. Uma das dificuldades é o afastamento e o sentimento de exclusão da sociedade, visto que outros podem fazer isso, mas eles também podem sentir essa pressão e vergonha do que os outros podem pensar.

Os professores também sentem dificuldades em poder trabalhar com os disléxicos, pela falta de conhecimento e formação continuada, pela falta de estratégias de ensino que visem metodologias específicas para usar na mediação do ensino-aprendizagem, e pela falta de apoio e equipe multidisciplinar. De acordo com o art. 5º:

No âmbito do programa estabelecido no art. 1º desta Lei, os sistemas de ensino devem garantir aos professores da educação básica amplo acesso à informação, inclusive quanto aos encaminhamentos possíveis para atendimento multissetorial, e formação continuada para capacitá-los à identificação precoce dos sinais relacionados aos transtornos de

aprendizagem ou ao TDAH, bem como para o atendimento educacional escolar dos educandos. (BRASIL,2021, p.5).

Na própria formação de graduação de licenciatura em pedagogia na UFPB, só tem uma disciplina optativa que trate sobre os transtornos de aprendizagem, o que mostra o quanto ainda tem que se discutir sobre a temática e como os professores tem pouco acesso a informações e conhecimentos de extrema importância para a sua atuação em sala de aula. Consequente, pouco se discute também nas formações continuada, uma vez que não a uma formação específica que trate desse tema.

O profissional da educação básica tem funções multifacetadas e que envolvem variadas responsabilidades, dentre eles, transmitir os conhecimentos curriculares e alinhar com a realidade social dos seus alunos, avaliar cada um deles, propiciar um ambiente de aprendizado que abrange todos da sala da aula, incluindo os que tem algum transtorno ou deficiência. Entretanto, o professor não trabalha sozinho, é preciso apoio escolar, familiar e da sociedade, com direitos a equipes interdisciplinares e recursos que possibilitem trabalhar com tantas adversidades. Ademais, o educador ainda estimula e incentiva os seus alunos para que eles aprendem e se sintam motivados a ir à escola aprenderem, e não desistirem no meio do caminho.

Para poder exigir do professor, tem que dispor de materiais e fornecer conhecimentos que colaborem com o intermédio entre o discente e o docente. Mas vale enfatizar que não é necessário que as crianças com dislexia fiquem em salas separadas, pois eles têm muito a contribuir para com os colegas, e o mesmo ocorre em sentido contrário.

Os desafios encontrados em uma sala de aula com alunos disléxicos são diversos, e suas dificuldades afetam principalmente o processo de leitura, escrita e compreensão de textos. Crianças com dislexia costumam inverter ou trocar as letras no processo de escrita de palavras e enfrentam problemas na organização de ideias, o que impacta diretamente na clareza da construção de textos e na resolução de atividades que exigem sequências lógicas.

Outro aspecto comum é o cansaço e desinteresse em atividades que exigem maior atenção, especialmente em atividades tradicionais, o que pode levar à dificuldade em manter a concentração e acompanhar o ritmo das tarefas propostas. Essa falta de progresso pode gerar frustração, principalmente quando as crianças

percebem que não conseguem acompanhar seus colegas, tanto na leitura quanto na escrita, o que pode resultar em baixa autoestima e insegurança.

Além das dificuldades nas metodologias ensinadas, o impacto emocional também é significativo. Alunos disléxicos podem evitar participar de atividades coletivas ou ler em voz alta, temendo julgamentos ou a exposição de suas dificuldades causando barreiras psicológicas que afetam sua autoconfiança e participação nas atividades escolares. É importante que o ambiente escolar ofereça apoio emocional e estratégias pedagógicas adequadas para garantir a inclusão e o desenvolvimento desses alunos.

Ademais, com estratégias e adaptações apropriadas, esses desafios podem ser superados, desde que cada responsável cumpra com suas obrigações e as responsabilidades não caiam só para o professor. Adaptar o ambiente de aprendizado para alunos com dislexia e ser afetivo e compreensivo quanto as suas dificuldades podem fazer diferença no seu sucesso acadêmico e na sua autoestima.

3 METODOLOGIA

A pesquisa realizada neste Trabalho de Conclusão de Curso é de natureza qualitativa, caracterizada como pesquisa bibliográfica de cunho descritivo exploratório. De acordo com Gil (2008), a pesquisa bibliográfica consiste no levantamento de referenciais teóricos e estudos já publicados em livros, artigos acadêmicos, teses e dissertações sobre o tema escolhido. Este método permite uma análise das contribuições existentes sobre as estratégias pedagógicas voltadas para crianças com dislexia no ensino fundamental, sem a coleta de dados primários.

O objetivo principal da metodologia é identificar, analisar e sistematizar as estratégias pedagógicas recomendadas para o ensino de crianças com dislexia com o intuito de contribuir na formação dos professores. A pesquisa bibliográfica visa compreender o panorama teórico e as práticas pedagógicas mais eficazes segundo especialistas na área da educação e psicopedagogia.

Para a realização deste trabalho, foram consultadas obras acadêmicas que abordam temas relacionados à dislexia e as estratégias pedagógicas para o ensino fundamental. As fontes selecionadas incluem livros, artigos, monografias, TCC's e revistas científicas disponíveis em bases de dados como Google Acadêmico, Scielo,

CAPES periódicos, Revista Brasileira de Educação Especial e Banco de Teses e Dissertações.

As fontes bibliográficas foram selecionadas de acordo com relevância temática, com foco em publicações que abordam dislexia e o processo de aprendizagem no ensino fundamental e com a data de publicação, dando preferência a estudos publicados nos últimos 10 anos, para garantir atualidade e relevância das informações.

O levantamento bibliográfico se deu entre os meses de maio a setembro do presente ano, por meio dos descritores: dislexia; estratégias pedagógicas, transtornos de aprendizagens; abordagens metodológicas.

As informações coletadas foram organizadas e discutidas de maneira sistemática, com o objetivo de verificar as abordagens mais recomendadas no contexto do ensino fundamental.

Foram utilizadas informações essenciais dos artigos previamente selecionados, com anotações sobre o tipo de material, citações, autores, ano de publicação, objetivos, metodologias, resultados, discussão e considerações finais. Nesta etapa, foi elaborada a tabela a seguir:

Livros/Capítulos de livros

AUTOR	ANO	TEMA	PALAVRAS-CHAVE	PUBLICAÇÃO
OHWEILER	2016	Transtornos de aprendizagem : abordagens neurobiológica e Multidisciplinar	-	Livro virtual

Artigos Científicos

AUTOR	ANO	TEMA	PALAVRAS-CHAVE	PUBLICAÇÃO
RODRIGUES E CIASCA	2016	Dislexia na escola: identificação e possibilidades de intervenção	Dislexia; Transtornos de aprendizagem ; Transtornos da linguagem.	Revista
OLIVEIRA	2023	Relação entre	Linguagem	Revista

		linguagem oral e desenvolvimento da compreensão leitora: algumas considerações	oral; Compreensão leitora; Instrução de literacia	
CIDRIM; MADEIRO	2017	Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) aplicadas à dislexia: revisão de literatura	Dislexia; Tecnologia; Software	Revista

TCC's e Dissertação de mestrado

AUTOR	ANO	TEMA	PALAVRAS-CHAVE	PUBLICAÇÃO
TRINDADE	2023	A dislexia no contexto escolar: desafios e possibilidades	dislexia; metodologias; estratégias; letramento.	Trabalho de conclusão de curso - Repositório Institucional UERGS
DANTAS	2021	Um estudo sobre estratégias de leitura para alunos disléxicos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental	Dislexia. Distúrbio de aprendizagem . Estratégias de leitura e escrita para alunos disléxicos.	Trabalho de conclusão de curso - Repositório Uninter
MELLO	2018	Dislexia: métodos e técnicas para auxiliar o aluno disléxico no contexto escolar	Dislexia. Alunos. Leitura. Métodos e Técnicas.	Mestrado - Repositório Institucional da Universidade Fernando Pessoa

4 ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DISCUTIDAS NOS ESTUDOS

As estratégias pedagógicas para crianças com dislexia no ensino fundamental envolvem abordagens que focam na aprendizagem e no desenvolvimento da leitura e escrita por meio de métodos multissensoriais, fônicos e cognitivos. Análises dessas abordagens mostram que atividades que integram sons, movimentos e imagens facilitam o reconhecimento de letras e palavras.

Para atender os objetivos específicos conforme cada área de aprendizagem, é necessário usar algumas técnicas que visem superar essas dificuldades. A eficácia dessas intervenções depende da adaptação ao nível de desenvolvimento e das necessidades específicas de cada criança.

Para que haja o reconhecimento das letras, Rodrigues e Ciasca (2016) aborda a proposta de Adams, que sugere a estimulação da consciência fonológica como fundamental para crianças pequenas, com atividades que incluem: discriminação de sons, uso de rimas, reconhecimento de sílabas e fonemas, e a introdução da relação entre fonema e grafema. Jogos com sons, rimas e atividades físicas ajudam a desenvolver essa habilidade. A prática melhora a leitura e escrita de crianças de 5 a 8 anos, mas em crianças mais velhas, a eficácia pode ser limitada.

Os autores discorrem as combinações das estratégias fônicas e multissensoriais para facilitar os aprendizados de crianças com dislexia, que frequentemente têm dificuldades com a decodificação de palavras, além da exploração da consciência fonológica e as intervenções digitais, que destaca a eficácia de programas que desenvolvem essa consciência por meio das ferramentas digitais que auxiliam na identificação e no reconhecimento de cada letra do alfabeto.

Atividades como o uso de jogos educativos, leitura em voz alta, espelhos para observar a articulação, materiais com estímulos visuais, auditivos e táteis, como cartões ilustrados, auxiliam no processo de reconhecimento das letras. Mello (2018, p. 18) evidencia que:

O hábito da leitura favorece o processamento dos estímulos visuais, a especialização das células nervosas e a automatização das correspondências entre grafemas e fonemas, logo, colabora para uma melhor performance do indivíduo durante a leitura e potencializa a compreensão leitora.

Quanto a trabalhar o reconhecimento de sílabas com crianças com dislexia, é fundamental utilizar a abordagem pedagógica multissensorial também, com

adaptações às necessidades específicas de cada aluno. Algumas estratégias e metodologias eficazes incluem: o ensino fônico e sistemático, atividades lúdicas, divisão silábica com apoio visual e reforço positivo.

Ao trabalhar com textos ou palavras, dividir visualmente as sílabas com cores ou sublinhados é uma das estratégias usadas para explorar as sílabas que formam palavras. Usar recursos visuais torna a estrutura da palavra mais clara para a criança.

Com base nesses princípios, os métodos de intervenção fonológica buscam explorar essas habilidades por meio de atividades lúdicas e estruturadas, que ajudam a desenvolver a capacidade de identificar e trabalhar com as sílabas de forma consciente. Essa habilidade torna-se um dos alicerces do aprendizado da leitura, uma vez que possibilita a formação de conexões essenciais entre fonemas e grafemas, promovendo um avanço gradual na fluência leitora e na compreensão dos textos.

A consciência fonêmica refere-se à capacidade de identificar e manipular os sons individuais que compõem as palavras. Envolve a consciência dos sons da fala, a segmentação e a manipulação dos fonemas, como identificar, isolar, combinar e separar os sons das palavras. Ao serem conscientes dos sons das palavras, os alunos podem fazer conexões entre os sons e as letras correspondentes, facilitando a leitura e a escrita. (OLIVEIRA, 2023, p. 99)

O uso de tecnologia assistiva também colabora para o ensino-aprendizagem das crianças. Existem aplicativos e programas que podem ajudar no reconhecimento de sílabas, como o GraphoGame¹, um aplicativo educacional que utiliza jogos interativos para trabalhar a leitura e o reconhecimento de sílabas e palavras de forma lúdica e prática.

Crianças com dislexia precisam de prática, para que assim possam consolidar as habilidades que sentem dificuldades. É útil rever regularmente os conceitos aprendidos e proporcionar oportunidades de aplicação prática.

Essas abordagens combinadas ajudam a trabalhar o reconhecimento de sílabas de forma eficaz, respeitando o tempo e as necessidades individuais de cada criança com dislexia.

Conforme Rodrigues e Ciasca (2016, p.6):

Inicialmente, é importante que se tenha percepção de que na compreensão da leitura múltiplos processos cognitivos estão envolvidos, ou seja, primeiro é preciso que se reconheça as palavras e as associe aos conceitos

¹ GRAPHOGAME. Helsinque: Grapho Group, 2015. Aplicativo móvel. Disponível em: <https://graphogame.com>. Acesso em: 15 set. 2024.

armazenados na memória. Paralelamente, se desenvolve ideias significativas do texto e se extrai a conclusão, fazendo-se a relação entre o que foi lido e o que se sabe até então. Funções corticais (tais como atenção e memória), cognitivo-linguísticas e afetivos (autoconceito, autoestima, motivação e etc.) também intervêm nesse processo e, por essa razão, devem ser considerados ao se elaborar proposta de intervenção.

As crianças com dislexia precisam de um ambiente encorajador, onde se sintam seguras para errar e tentar novamente. Permitir que trabalhem em seu próprio ritmo e oferecer feedback positivo constantemente também é uma estratégia que deve ser usada para o desenvolvimento da autoconfiança, com isso, Mello (2018, p. 38) cita:

É fundamental a estimulação da linguagem oral e da consciência fonológica, a leitura de textos de níveis variados para desenvolver a flexibilidade do leitor e proporcionar situações de auto ensinamento, a leitura guiada para a compreensão e a escrita com um propósito e para um provável leitor.

Os aspectos teóricos e contribuições de outros estudos destacam a importância de uma estimulação com abordagens estruturadas e integradas para o ensino de alunos disléxicos, enfatizando a consciência fonológica. Mello (2018) destaca o trabalho que envolva as habilidades de ouvir, falar, ler e escrever, com foco na linguagem oral e leitura guiada.

Complementando essa visão, Trindade (2023) aponta que o método fônico é eficaz para alunos disléxicos, pois promove a relação entre sons e letras, essencial para a decodificação de palavras.

Oliveira (2023) acrescenta que a interação dos alunos a diversidade de textos é vital para o enriquecimento do vocabulário e para a construção da compreensão leitora, pois influencia na sua motivação no processo de aprendizagem. Quando os alunos encontram textos que os desafiam, mas que os envolvem e os instigam, refletindo a necessidade de criar um ambiente de leitura que seja tanto desafiador quanto motivador, para estimular a dedicação dos estudantes disléxicos na superação de obstáculos.

Desse modo, a combinação dessas abordagens ressalta a importância de um ensino personalizado que combine técnicas de estímulo à consciência fonológica, leitura guiada e escrita significativa, tudo isso em um ambiente que valorize a motivação e o prazer pela leitura.

4.1 HABILIDADES E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

Para estimulação de uma área que tenha dificuldades, é necessário a utilização de estratégias pedagógicas para o fortalecimento do ensino-

aprendizagem. Como referência, Rodrigues e Ciasca (2016), destacam estratégias que possam ser trabalhadas de acordo com determinadas habilidades, considerando a individualidade de cada criança. Essas estratégias visam abordar os desafios específicos de cada criança, permitindo que ela desenvolva suas potencialidades em áreas como percepção auditiva, motricidade, atenção e linguagem.




Dentre as principais abordagens, Trindade (2023) e Mello (2018) ressaltam a importância da criação de um ambiente acolhedor, uso de reforço positivo, atividades segmentadas e interativas que envolvem tanto a escuta ativa quanto a execução de tarefas motoras, como jogos e brincadeiras educativas, reforçando e trabalhando o desenvolvimento de habilidades como atenção, memória sequencial e discriminação auditiva. Tais práticas favorecem e potencializam o aprendizado e facilitam a superação das dificuldades. Abaixo, segue um quadro de estimulação de consciência fonológica, apontando habilidades que devem ser trabalhadas e como podem ser desenvolvidas por meio de atividades práticas e lúdicas:


Estimulação de consciência fonológica	
Habilidades	Estratégias pedagógicas
Incentivar a capacidade das crianças de focar seletivamente em sons, ou seja, reconhecer e nomear diferentes tipos de sons; desenvolver a percepção auditiva, atenção e concentração; além de aprimorar a habilidade de compreender e seguir instruções sequenciais. (Mello, 2018; Trindade, 2023; Rodrigues e Ciasca, 2016)	Jogos de identificação de sons; histórias sonoras; músicas com comandos verbais; caixa misteriosa de sons e outros.
Estimular a atenção e desenvolver a consciência dos sons da fala; enfatizar as rimas através de movimentos corporais; introduzir a ideia de que qualquer palavra pode ter uma rima; e promover a criação de rimas. (Mello, 2018; Trindade, 2023; Rodrigues e Ciasca, 2016)	Músicas, parlendas, poesias infantis com rimas e imagens variadas, e outros.
Desenvolver a compreensão de que as frases são estruturas linguísticas usadas para expressar nossos pensamentos e podem ser constituídas por uma sequência de palavras onde a ordem dessas palavras é o que confere sentido (ou não) à frase. (Rodrigues e Ciasca, 2016)	Atividades de segmentação de frases, reorganização de palavras, complementação e substituição da imagem pelo nome da figura, e outros.

<p>Desenvolver a percepção de que as palavras são compostas por fonemas. Comparar palavras que compartilham o mesmo fonema inicial; ajudar a criança a entender que palavras contêm fonemas e que esses fonemas possuem identidades distintas, que podem ser reconhecidas e diferenciadas; além de incentivar a atenção à pronúncia correta dos fonemas. (Mello, 2016; Oliveira, 2023; Rodrigues e Ciasca, 2016)</p>	<p>Para isso, podem ser utilizadas estratégias como explicações verbais, o uso de espelhos para observar a pronúncia, a observação dos colegas ao falar, e cartões com figuras.</p>
<p>Introduzir gradualmente a relação entre grafemas e fonemas. A criança deve, aos poucos, entender o princípio do sistema alfabético. Isso pode ser feito de forma progressiva, introduzindo, por exemplo, dois fonemas, encontros consonantais, e a análise e síntese dos fonemas. (Mello, 2016; Rodrigues e Ciasca, 2016)</p>	<p>Cartões ilustrados com letras e imagens; jogos de correspondências grafema-fonema. Escrita com apoio visual e sonoro, e outros.</p>
<p>A introdução das letras e da escrita. Associação das letras aos fonemas (iniciais e finais) das palavras e a escrita correspondente, promovendo o vínculo entre a fala e a escrita. (Oliveira, 2023; Rodrigues e Ciasca (2016)</p>	<p>Alfabeto ilustrado; jogos interativos como bingo e jogo da memória, e outros.</p>

Rodrigues e Ciasca (2016, p.91), reforçam as estratégias pedagógicas que podem ser utilizadas de acordo com as dificuldades de cada habilidade, segue abaixo em formato de tabela:

Habilidades	Dificuldades	Estratégias Pedagógicas	Atividade/Jogo
Decodificação	No processamento fonológico: não reconhece ou identifica determinadas letras; não associa o grafema com o fonema; substitui, omite ou	Atividades de consciência fonológica; habilidades de segmentação linguística; atividades específicas para a correção de erros de exatidão	“Sorveteria das sílabas”

	<p>inverte a leitura de palavras. No acesso ao léxico: lentidão no reconhecimento de palavras; não reconhecimento de palavra.</p>	<p>na leitura (inversões, omissões, substituições). atividades de fluência e velocidade; análise fonológica; identificação rápida; integração visual; prática de leitura reduzida (com aumento gradativo); leitura silenciosa (reconhecimento prévio).</p>	
Sintática	<p>Módulo sintático (estratégias de processamento sintático): não combina o significado de várias palavras; não identifica sinais sintáticos para a construção dos significados; identificação e interpretação errônea dos sinais de pontuação; não faz uso de conhecimentos gramaticais; não estabelece relações causais entre distintas partes do texto.</p>	<p>formar e completar frases; responder a perguntas de frases simples; converter ilustrações em frases; combinar palavras (nome + adjetivos, artigo + nome + adjetivo, etc.); sinais de pontuação; identificar, enfatizar graficamente, detectar erros, completar; trabalhar a entonação; inferir relações simples entre nome e pronome; comparar significados de frases simples concatenadas.</p>	<p>“Jogo das frases”</p> 
Semântica	<p>não integra as informações de várias frases e, como consequência, não extrai</p>	<p>comparar frases/parágrafos com significados semelhantes e contrários; atividades de</p>	<p>“Significados”</p> 

	informações do texto ou a informação extraída é escassa; não identifica significados a partir de chaves contextuais; não realiza processos de integração, resumo e elaboração; não faz deduções sobre a informação extraída; não contextualiza o significado das palavras.	chaves contextuais: temporais, espaciais, valorativas, descritivas, funcionais (equivalentes, de definição direta, de justaposição, de frases adjacentes, etc.); associar frases/parágrafos a representações gráficas; associar parágrafos a resumos; resumir parágrafos breves; explicar um resumo; selecionar o melhor significado de uma palavra na frase; comparar significado de palavras.	
Atenção	Concentração e mecanismos seletivos	Atividades que envolvem movimento, como jogos de aprendizagem com atividades motoras ou o uso de materiais manipuláveis, podem ser úteis para crianças disléxicas. Isso ajuda a mantê-las ativas e concentradas de forma lúdica.	<p>“Morto ou Vivo”</p> 

Fonte: Autoria própria a partir da análise de dados de Rodrigues e Ciasca (2016).

A partir das aplicações de estratégias pedagógicas citadas acima, podemos ver como a proposta de Rodrigues e Ciasca (2016) é fundamental para estimular as

áreas de dificuldades das crianças com dislexia no processo de ensino-aprendizagem. Essas estratégias consideram as individualidades de cada criança e sugerem ações para trabalhar com cada habilidade, como percepção auditiva, atenção, linguagem, entre outras. Ao criar um ambiente acolhedor e usar abordagens interativas, lúdicas e segmentadas, é possível potencializar o aprendizado e promover a superação das dificuldades, contribuindo para o fortalecimento das capacidades cognitivas e motoras de cada aluno de maneira personalizada e eficaz.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo identificar e analisar as principais estratégias pedagógicas utilizadas no ensino fundamental para auxiliar crianças com dislexia, a partir de um levantamento bibliográfico. A dislexia sendo um transtorno de aprendizagem que afeta especificamente as habilidades de leitura e escrita, requer práticas educativas diferenciadas que possam favorecer o desenvolvimento dessas crianças no ambiente escolar.

A partir da pesquisa realizada, ficou evidente que as abordagens pedagógicas mais eficazes para o ensino de alunos com dislexia incluem o uso de metodologias multissensoriais, atividades com intervenção fonológica, ensino estruturado e sistemático, além do apoio individualizado. Estratégias que envolvem recursos visuais, auditivos e táteis mostram-se fundamentais, pois possibilitam que as crianças com dislexia recebam o aprendizado de forma especializada, respeitando e atendendo as suas necessidades específicas.

Outro aspecto relevante levantado no estudo é a importância da formação continuada dos professores e a conscientização de toda a comunidade escolar sobre a dislexia. A falta de capacitação específica sobre o transtorno ainda é um dos grandes desafios enfrentados pelos educadores, visto que desde a formação acadêmica há uma lacuna no que se refere aos transtornos da aprendizagem. Além disso, é essencial o suporte da equipe multidisciplinar para que assim haja a implementação de práticas pedagógicas realmente inclusivas.

Ademais, pode-se perceber que a luta histórica pela garantia dos direitos dos disléxicos, conforme estabelecido por lei. Nos últimos anos, houve avanços significativos, especialmente com a implementação de políticas de inclusão e

legislações que reconhecem os direitos dessas crianças a um ensino adaptado às suas necessidades, em ênfase o parágrafo único do art. 1º da Lei 14.254/2021, que foi um grande avanço para o reconhecimento dos direitos aos disléxicos. No entanto, apesar desses progressos, ainda há muito a ser feito para que essas leis sejam plenamente efetivas e para que a inclusão ocorra de maneira integral em todas as escolas.

A análise das habilidades e estratégias pedagógicas, resultou na elaboração de um manual para contribuir na formação dos professores e no seu uso em sala de aula, para que assim as crianças com dislexia sejam incluídas no ensino regular de maneira mais eficaz e que contemplem uma educação mais inclusiva e significativa. Por fim, o manual pode colaborar também na sua formação continuada, já que é necessário que haja um esforço contínuo para disseminar o conhecimento sobre o transtorno e ampliar as discussões sobre práticas inclusivas, garantindo que todos os alunos tenham as mesmas oportunidades de aprendizado e desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2024.

BRASIL. Lei n.º 13.085, de 8 de janeiro de 2015. Dispõe sobre o Dia Nacional de Atenção à Dislexia. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 8 jan. 2015. Disponível em: [L13085 \(presidencia.gov.br\)](http://www.presidencia.gov.br). Acesso em: 12 jun. 2024.

BRASIL. Lei n.º 14.254, de 30 de novembro de 2021. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1º dez. 2021. Disponível em: Página 5 do Diário Oficial da União - Seção 1, número 225, de 01/12/2021 - Imprensa Nacional. Acesso em: 12 jun. 2024.

CIDRIM, Luciana; MADEIRO, Francisco. Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) aplicadas à dislexia: revisão de literatura. Revista CEFAC, Recife, PE, p. 99 - 108, 2017. Disponível em: scielo.br/j/rcefac/a/MBfx9CYFb7YvkgZdCGkH6TM/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 15 jul. 2024.

DANTAS, Jacqueline Wanderley Marques; RICETTI, Rogéria Maria. Um estudo sobre estratégias de leitura para alunos disléxicos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Centro Universitário UNINTER, 2021. Disponível em: [13p SEM METODOLOGIA Um estudo sobre estratégias de leitura para alunos disléxicos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental.pdf \(uninter.com\)](http://uninter.com). Acesso em: 20 jul. 2024.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO ABCD. Direitos de pessoas com dislexia. Disponível em: <https://www.institutoabcd.org.br/lei/>. Acesso em: 12 jun. 2024.

MELLO, Adriana. Dislexia: Métodos e técnicas para auxiliar o aluno disléxico no contexto escolar. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Universidade Fernando Pessoa, Porto. Disponível em: https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/6872/1/DM_Adrina%20Mello.pdf. Acesso em: 12 ago. 2024.

OHLWEILER, L.; ROTTA, N. T.; RIESGO, S. Transtornos da Aprendizagem: abordagens neurobiológica e Multidisciplinar. 2. ed. - Porto Alegre: Artmed Editora, 2016.

OLIVEIRA, M. A. A. Relação entre linguagem oral e desenvolvimento da compreensão leitora: Algumas compreensões. Revista Afluente, v. 8, n. 23, p. 96 - 120, 2023. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/afluente/article/view/21476/12019>. Acesso em: 20 jul. 2024.

RODRIGUES, S. D.; CIASCA, S. M. Dislexia na escola: identificação e possibilidades de intervenção. Psicopedagogia [online], vol.33, no.101, p.10-22, 2016. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000100010.

Transtornos de aprendizagem: abordagens neurobiológica e Multidisciplinar [recurso eletrônico/ Organizadores, Newra Tellecha Rotta, Lygia Ohweiler, Rudimar dos Santos Riesgo. - 2. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2016.

TRINDADE, Andrieli de Oliveira. A dislexia no contexto escolar: desafios e possibilidades. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, São Luiz Gonzaga, 2023. Disponível em: https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/2975/tcc-_andrieli_de_oliveira_trindade.pdf?sequence=-1&isAllowed=y. Acesso em: 12 jun. 2024.

APÊNDICE

Olá, professor (a)

ESTE É UM MANUAL COM ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA TRABALHAR COM CRIANÇAS COM DISLEXIA.




Manual

com Estratégias Pedagógicas

ALDINÉIA BEATRIZ

Olá, professor(a)

ESTE MANUAL FOI FEITO PARA AJUDAR NO ENSINO COM CRIANÇAS DISLÉXICAS. ELE TRAZ ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA SEREM TRABALHADAS DE ACORDO COM CADA HABILIDADE. A PRODUÇÃO DOS MATERIAIS FOI DE AUTORIA PRÓPRIA.

ALDINÉIA BEATRIZ

Habilidade: Decodificação

Reconhecendo as letras do nome



Esta atividade promove a compreensão da relação entre fonemas e grafemas, ajudando a criança a organizar e melhorar seu reconhecimento e associação entre sons e letras de forma sistemática.

Dica: pode marcar com giz de cera; tinta guache ou rolo de papel higiênico melado com tinta.

Habilidade: Decodificação


Troca a letra



Essa dinâmica ajuda no desenvolvimento do reconhecimento das letras e seus sons, além de estimular a criatividade e a construção de vocabulário de forma lúdica.

Habilidade: Decodificação

Sorveteria das sílabas

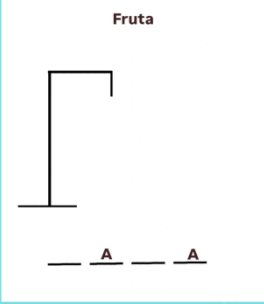


Nesta atividade, as crianças serão desafiadas a montar palavras combinando sílabas como se estivessem escolhendo sabores de sorvete. Está brincadeira estimula a criatividade, o pensamento lógico e a compreensão da formação das palavras.

Habilidade: Decodificação

Forca

Fruta



O jogo da Forca estimula habilidades como o reconhecimento das letras, a formação de palavras e o desenvolvimento da consciência fonológica, ao mesmo tempo que promove a leitura e o vocabulário de maneira lúdica.

Habilidade: Sintática

Jogo das rimas

	 MÃO	
	 CORAÇÃO	 CASA
		

O jogo das rimas desenvolve a habilidade de identificar sons semelhantes nas palavras, promovendo a consciência fonológica, ampliando o vocabulário e fortalecendo o reconhecimento auditivo de padrões sonoros, de forma divertida e interativa.

Dica: Pode trabalhar só com as imagens ou com a imagem e o nome.

Habilidade: Sintática

Parlenda

1, 2	Feijão com arroz	
3, 4	Feijão no prato	
5, 6	Molho inglês	
7, 8	Comer biscoito	
9, 10	Comer pastéis	

Esta atividade estimula a linguagem oral, a memorização e a percepção rítmica. Além de desenvolver noções de sequência, atenção e criatividade.

Dica: Pode trabalhar ligando a imagem a frase, substituindo a frase pela imagem ou desenhando.

Habilidade:
Sintática

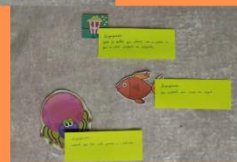
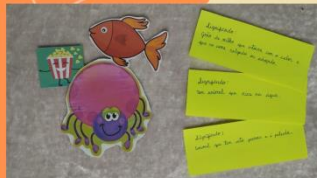
Jogo das frases



Esta atividade contribui na consciência fonológica, reconhecimento visual das palavras, memória, atenção e compreensão da leitura.

Habilidade:
Semântica

Significados



O jogo dos "Significados" explora o significado das palavras e a forma como elas são usadas em diferentes contextos, além de desenvolver habilidades importantes como a associação, interpretação e compreensão do significado no contexto.

Habilidade:
Atenção e
concentração

Morto OU VIVO



O jogo "Morto ou Vivo" promove habilidades como a atenção, reflexos rápidos e a coordenação motora, além de estimular a concentração e o controle corporal ao exigir que as crianças respondam prontamente aos comandos dados.

Habilidade: Atenção
e concentração

Jogo da velha



O jogo da velha desenvolve habilidades como o raciocínio lógico, a tomada de decisões estratégicas, a resolução de problemas e o pensamento crítico, além de estimular a concentração e a antecipação de movimentos adversários.